

Domingo 6º da Páscoa

ww.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 22 maio 2022

Pai, tu chamaste o teu Filho da morte,
e a morte foi por ele destruída,
e dispuseste sobre o Universo,
pela força criadora do Espírito,
o banquete da vida, o banquete da vida.

**Glória a Ti, Cristo ressuscitado,
Deus imortal, Senhor da Vida!
Glória a Ti, ressuscitado, glória a Ti!
Aleluia!**

Irmãos:

A água é, na Escritura, o sinal da bênção de Deus sobre os que o servem com fidelidade. Por isso, «*as águas jorrarão no deserto e as torrentes na estepe*» (Is 35,6). Esta água pascal que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração

*«Vou derramar água sobre o que tem sede
e fazer correr rios sobre a terra árida.
Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade
e a minha bênção sobre os teus descendentes»* (Is 44,3)!

Aleluia!

*«Derramarei sobre vós uma água pura
e sereis purificados de todas as manchas
e de todos os pecados»* (Ez 36,25)!

Aleluia!

*«Se alguém tem sede, venha a mim e beba:
hão-de correr do seu coração rios de água viva»* (Jo 7,38)!

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

(segue o canto)

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

(no fim da aspersão)

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na terra aos homens por Ele amados.

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen

Oremos (...)

Concedei-nos, Deus misericordioso,

a graça de viver dignamente estes dias de alegria,

em honra de Cristo ressuscitado,

de modo que a nossa vida corresponda sempre

aos mistérios que celebramos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos (15, 1-2. 22-29)

Naqueles dias, desceram alguns homens da Judeia, que ensinavam assim aos irmãos de Antioquia: *«Se não receberdes a circuncisão segundo o costume que vem de Moisés, não podereis salvar-vos»*. Daí resultou um tumulto e uma viva discussão de Paulo e Barnabé com eles. Decidiram, pois, que estes dois e mais alguns subissem a Jerusalém, à presença dos Apóstolos e dos presbíteros, para tratarem da questão. [...] [Terminado o debate e tomadas algumas resoluções, os mesmos Apóstolos e presbíteros], de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos, para os mandarem a Antioquia com Barnabé e Paulo: foram eles Judas, a quem chamavam *Barsabás*, e Silas, homem de autoridade entre os irmãos. E mandaram por eles esta carta: *«Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, [enviam esta carta] aos irmãos de origem pagã residentes em*

Antioquia, na Síria e na Cilícia. As nossas saudações! Ouvimos dizer que alguns foram daqui inquietar-vos, perturbando as vossas almas com as suas palavras, sem lhes termos dado semelhantes instruções. Por isso, resolvemos de comum acordo escolher delegados para vos enviarmos. Irão com os nossos prezados Barnabé e Paulo, homens que expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Mandamos, pois, Judas e Silas, que vão transmitir-vos também verbalmente as nossas decisões. É que o Espírito Santo e nós resolvemos não vos impor nenhuma obrigação para além das seguintes, que são necessárias: deveis abster-vos das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem evitando estas coisas. Adeus!».

Canto responsorial

Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra!

Deus nos dê a sua bênção
e brilhe sobre nós a luz do seu rosto!
Na terra andaremos seus caminhos
e a Justiça cobrirá todos os povos!

Alegrem-se e exultem as nações,
julgando os povos com justiça.
Governando as nações sobre a terra,
Deus nos dará sua bênção

Leitura do Livro do Apocalipse (21, 10-14. 22-23)

Um Anjo levou-me, em espírito, a mim, João, a uma grande e alta montanha. Mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, que descia do céu, da presença de Deus, trazendo em si a sua glória. O seu brilho era comparável ao da pedra mais preciosa, como se de jaspe cristalino se tratasse. Tinha uma grande e alta muralha, com doze portas e, junto delas, doze anjos. [As portas] tinham também doze nomes gravados, os das doze tribos de Israel; havia, a nascente, três portas, outras tantas ao norte, o mesmo ao sul, e ainda três a poente. A muralha da cidade tinha, na base, doze reforços salientes e, ainda neles, doze nomes: os dos Apóstolos do Cordeiro. Na cidade, não vi nenhum santuário, visto o seu santuário ser o Senhor, O Deus Senhor universal, bem como o Cordeiro. A cidade não precisava nem de Sol nem de Lua para lhe darem claridade, pois a Glória de Deus a iluminava e o Cordeiro era a sua luz.

Aleluia!

Se alguém me ama guardará a minha palavra.
Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14, 23-29)

Disse Jesus aos Discípulos: *«Quem me ama porá em prática as minhas palavras, meu Pai amá-lo-á, nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama não põe em prática as minhas palavras. Ora, a Palavra que estais a ouvir não é minha, é do Pai, que me enviou. Disse-vos estas coisas enquanto estava no meio de vós. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai vai enviar em meu nome, é que há-de ensinar-vos tudo e há-de lembrar-vos quanto vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo o faz. Não deixeis que o vosso coração se perturbe ou se deixe tomar pelo medo. Ouvistes que eu vos disse: “Vou partir, mas voltarei para junto de vós”. Se me tivésseis amor, ficaríeis contente por eu ir para o Pai, porque ele é maior do que eu. Pois bem: se vos disse isto antes de acontecer foi para acreditardes quando realmente vier a suceder».*

Aleluia!

Homilia

Jesus era um grande **caminhante**: contam os evangelhos que parte importante da sua vida pública foi para ele uma grande peregrinação a Jerusalém, onde haveria de ser crucificado. Mas desde pequenino: logo depois de nascido, levaram-no ao Templo (Lc 2,22), voltaria lá pelo menos aos 12 anos (Lc 2,42), e a sua vida de anunciador da Boa Nova levá-lo-ia continuamente da Galileia para a Samaria, e depois para o reino do Sul, de Judá, capital Jerusalém.

Jerusalém era uma província romana, mas governada pelo sumo-sacerdote dos judeus, embora subordinado a um prefeito romano. Jesus chega à cidade, entra no **Templo do Senhor** e espatifa as mesas dos cambistas onde, dentro, se vendia e comprava tudo, sobretudo pombas! (Mt 21,12), ele que ... *«desceu dos céus»* e depois *«subiu aos céus»*, como dizemos no Credo.

Mas já o Pai era assim: sabemo-lo a *«descer ao Egipto»* (Ex 3,8) ao encontro do povo explorado, logo seguiu à sua frente (Ex 13,21), Mar Vermelho e deserto, mais tarde estaria na Babilónia a visitar o mesmo Povo então exilado e a anunciar-lhe que voltaria em liberdade à sua terra (Jr 29,10) ..., enfim, um grande viajante também.

Todas as grandes figuras das Religiões, de Sidarta Gautama (figura-chave do Budismo) a Maomé, foram também viajantes e peregrinos. Viajar, peregrinar, correr países, dizia Fernando Pessoa, é um símbolo do viver humano, bem como um procurar e um encontrar dos outros, indivíduos e culturas, realizações e sonhos. O homem, o verdadeiro homem, não é um parado, um instalado, mas é, em todos os sentidos, um *buscador* de coisas novas, num mundo todo feito de mudança, e de cada um continuado, um *encontrador*.

Por isso, em todas as culturas, viajar foi sempre, antes de mais, uma aventura, um peregrinar ou uma deslocação de negócios, e mais tarde até de ócio; mas foi também procura de outros (de contacto com tudo e com todos, com o melhor do

seu espírito, a par da descoberta da Natureza). Da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto (séc. XVI), que viajou até à Índia *por este rio acima*; à viagem a Jerusalém da grande Etéria, a mulher galega do séc. IV; de Gonçalo de Amarante, se existiu; dos mercadores venezianos da Meia Idade às deslocações que a sociedade lhes iam permitindo, e muito mais tarde as férias que possibilitaram as viagens modernas a aproximar homens e culturas, religiões, povoações e países, embora a modernidade ainda o viajar à moda, *passivamente*, originando multidões que vão para onde... calha!

Lembro-me sempre do que se passou uma vez comigo. Fui ao aeroporto acompanhar uma pessoa já idosa, pouco habituada nestas andanças, não encontrava o grupo, aproximava-se a hora... Vi lá ao fundo um grupo com ar de turistas, pensei que poderia ser aquele, dirigi-me a um e perguntei: «*Por favor, vocês vão para Roma?*» O sujeito pensou, pôs o dedo na testa e tudo, e, depois, de repente, virou-se para o lado e perguntou: «*Ó Zé, para onde é que a gente vai?*»

O verdadeiro turismo não é um viajar para qualquer lugar, tanto faz, desde que se coma bem!, muitas vezes só para depois se poder dizer que foi. Ia-se aqui ou ali, nem aonde nem porquê. Hoje já não é bem assim..., pois que o homem moderno viaja, visita, descobre, aproxima povos e culturas.

As viagens que na Serra do Pilar temos realizado – de carro, de metro e a pé, caminhadas largas, peregrinações... - têm sido preciosas. Viajar, não por luxo ou porque é costume, e tão pouco de *frango e garraão*. Viajar, sim, indo ao encontro de homens ou pessoas, de outras comunidades e à busca de testemunhos visíveis de um passado histórico que nos ajude a entender o presente, de modo a sairmos todos enriquecidos e reconfortados pelo banho de um convívio fraterno. Comunidade cristã que somos, vamos à procura de outras comunidades que, com as suas particularidades, nos ajudem a entender o que é isso de a Igreja de Jesus Cristo ser Católica, isto é, Universal. Claro que, aparecendo lá, até os de lá dão conta...

Iremos este ano a Borba da Montanha, Celorico de Basto, 2 dias (18 e 19 de Junho).

Comer e dormir organizar-se-á. Mas é preciso saber quanto/as pessoas vão no seu carro e talvez possam oferecer boleias (quantas), pessoas, famílias ... (no fim das Missas dominicais de Maio, haverá pessoas a tomar nota na porta e saída de entrada da Igreja ou da sacristia).

Borba da Montanha e arredores, do concelho de Celorico de Basto, terra de minha mãe, e um lugar que desde miúdo me disse que o Mundo é muito bom e que, indo ao encontro de outros homens ou comunidades e à busca de testemunhos visíveis de um passado histórico, tudo isso nos ajuda a entender o presente, a sair dele enriquecidos e reconfortados por um banho de convívio fraterno. Comunidade cristã que somos, vamos à procura de outras comunidades que, com as suas particularidades, nos ajudem a entender o que é isso de a Igreja de Jesus Cristo ser Católica, isto é, Universal.

Credo baptismal

(proveniente de Mopsuéstia, na Cilícia, actual Turquia,
do séc. IV)

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, filho unido de Deus,
primogénito de toda a criação,
gerado do Pai antes de todos os séculos,
não criado e da mesma substância de seu Pai,
por quem todos os tempos foram configurados
e todas as coisas feitas,
que, por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu do céu,
incarnou e se fez homem,
nascido da Virgem Maria,
que foi crucificado à ordem de Pôncio Pilatos,
sepultado e ressuscitado ao terceiro dia,
segundo as Escrituras,
que subiu ao céu
e está sentado à direita do Pai,
mas voltará para julgar os vivos e os mortos.
Creio num só Espírito, que procede do Pai,
Espírito vivificante.
Creio num só baptismo,
numa só santa Igreja católica,
no perdão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.
Ámen.

Ao pôr da mesa

**Eu vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém
que descia do céu, de junto de Deus,
qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
na intimidade do teu templo;
como o teu nome, ó Deus,
assim o teu louvor chega aos confins da terra!

À Comunhão

**Vós sereis meus amigos,
se fizerdes o que vos mando;
vós sereis meus amigos.**

Dou-vos um mandamento novo:
que vos ameis uns aos outros como Eu Vos amei.

Nisto conhecerão que sois Meus discípulos:
se vos amardes uns aos outros.

Se Me amardes guardareis os meus mandamentos,
e Eu rogarei ao Pai/
e Ele dará outro Consolador que esteja eternamente convosco.

Se alguém Me ama guardará a minha palavra;
meu Pai amá-lo-á/
viremos a ele, faremos nele a nossa morada.

Permaneeci em Mim e eu permanecerei em vós:
o que permanece em Mim e Eu nele/ esse dá muito fruto.

O meu mandamento é este:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.

Após a Comunhão

Volto a cantar, e voltam-me à memória
As rústicas imagens,
Que guardei na retina
De menino:
O repique do sino
Depois das negras horas da Paixão,
E a brejeira
Canção
Que num toco
Já oco
De cerdeira
- Flauta que num pica-pau lhe dera -
A selva assobiava à Primavera...
(Miguel Torga, *Diário VIII*, 1959)

Oremos (...)

Olha, Senhor, com bondade,
o teu Povo
e faz chegar à gloriosa ressurreição
os que renovas com os sacramentos pascais da vida eterna.
Por nosso Senhor, na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiu e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!

Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!

Ámen!

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Baptismo,
mereçais, pela santidade da vossa vida,
encontrá-LO um dia na pátria celeste!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Vamos em Paz e que o Senhor Ressuscitado nos acompanhe! Aleluia!

Graças a Deus. Aleluia!

Canto final

*Laudate, omnes gentes,
laudate, Dominum!*

Leituras diárias

2ª-feira: Act 16, 11-15; Sl 149, 1-6a. 9b; Jo 15, 26 - 16, 4a

3ª-feira: Act 16, 22-34; Sl 137 (138), 1-3. 7c-8; Jo 16, 5-11

4ª-feira: Act 17, 15. 22 - 18, 1; Sl 148, 1-2. 11-14; Jo 16, 12-15

5ª-feira: Act 18, 1-8; Sl 97 (98), 1. 2-4; Jo 16, 16-20

6ª-feira: Act 18, 9-18; Sl 46 (47), 2-7; Jo 16, 20-23a

Sábado: Act 18, 23-28; Sl 46 (47), 2-3. 8-10; Jo 16, 23b-28

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)